CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 50 /2024

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Presidente do Benin, Senhor Patrice Talon.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao senhor Patrice Talon.

Art. 2°. A Mesa da Câmara Municipal de Salvador marcará dia e hora para a outorga referida concessão da Medalha Zumbi dos Palmares em Sessão Solene a requerimento do autor dessa proposta, a marcar a Sessão Solene previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º. As despesas para realização desta sessão correrão às expensas do orçamento vigente desta Câmara Municipal.

Art. 4°. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 8 de maio de 2024.

Carlos Muniz
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

O Reino de Benin foi um dos mais poderosos da costa oeste da África, tendo inclusive feito parte do tráfico de escravos negros entre os séculos XVI e XIX. À partir da costa oeste africana, na região onde atualmente se encontram países como Costa do Marfim, Benin, Gana, Togo e Nigéria, alguns reinos poderosos floresceram e de lá partiram mais de 1 milhão de pessoas pretas escravizadas.

O Benim foi o país da África que mais exportou escravos para o Brasil, sendo o maior número para Salvador, capital da Bahia. Na época da escravidão, inúmeros Beninenses saíram pelo "Portal do Não Retorno" e vieram trabalhar nas minas de ouro e nas lavouras de café da Bahia e, quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em 1888, libertando os escravos, muitos voltaram para a sua terra natal. A Cidade de Uidá tem forte influência baiana, incluindo um grande número de descendentes de famílias baianas e vice versa.

Entre os séculos 17 e 19, o Brasil recebeu um grande fluxo de escravos vindos do Benin, que trouxeram com eles costumes e tradições que influenciaram a cultura brasileira. O acarajé e a feijoada, pratos típicos da culinária baiana, tiveram origem nas tradições trazidas por eles. E o principal, os hábitos e costumes, as vestes, a cultura, a arte, além da religião, o Candomblé. Entretanto, disso tudo, o mais importante foi o sangue miscigenado, a consolidação de um povo com a base sólida na raiz do povo africano. Assim, Salvador e a Bahia sofrem uma influência Jejê (ou "Benin") inquestionável.

O Benin hoje é comandado por um homem que nasceu pobre e demorou para se educar; o Presidente da República Patrice Talon (natural de Uidá, do dia 1° de maio de 1958) é um empresário e político do Benim, atual presidente de seu país desde 2016, quando assumiu o cargo após a sua vitória nas eleições presidenciais.

Talon é de origem Fom e nasceu em Uidá. Ele descende de comerciantes de escravos. Seu pai era de Uidá e sua mãe era de uma família Guedebê em Abomei.

Patrice possui um bacharelado em Dakar, Senegal. Depois de obter uma nota "C" em seu bacharelado em estudos de ciências na Universidade de Dakar, ele foi transferido para a Escola Nacional de Aviação Civil em Paris. Com o sonho de se tornar piloto, Talon falhou em um exame médico e esse sonho se tornou uma impossibilidade. A partir daí, Talon se transforma num dos mais prósperos empresários da África e em 2016 é democraticamente eleito presidente da República do Benin.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR
A casa do povo,
a casa da cidadania.

Uma das suas principais metas é transformar o Benin na porta de entrada do turismo africano vindo das Américas, e para isso investe muitos recursos em atrativos capazes de fazer essa transformação, sendo o grande diferencial o turismo de origem, focando na cultura, religião, gastronomia e um grande parque de animais.
Patrice Talon vem ao Brasil e seu foco principal é reaproximar a Bahia de um dos seus povos mais originários e influenciadores, o Benin.

Salvador, 8 de maio de 2024.

Carlos Muniz
Presidente